

Neste volume de 2016, que excepcionalmente não será semestral, damos continuidade à divulgação dos trabalhos do *II Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação*, ocorrido em 2015 na UnB, evento já incorporado com sucesso ao calendário do Departamento de Filosofia, pela ação do Centro Acadêmico Ernani Maria Fiori. Como dissemos anteriormente, recebemos muitas contribuições e notamos, nas que vêm a público neste número, uma coerência de interesses políticos, tanto nas escolhas de temáticas filosóficas, como na disposição interdisciplinar para abarcar problemas contextuais, culturais e sociais. Vale lembrar o caráter significativo da excepcionalidade de 2016, refletida não apenas nas dificuldades para o lançamento periódico da revista, mas também nas várias rupturas de exceção, que decisivamente ficarão impressas na história da nossa vida acadêmica e política.

A perplexidade que nos moveu durante esse ano de 2016 se vê plasmada, em uma imagem sem dúvida emblemática, na nossa capa, produto de uma intervenção do Projeto de Iniciação à Docência UnB – PIBID na escola Centro de Ensino Médio - CEM01 do Paranoá, gentilmente cedida pelos participantes. Trata-se de um quadro vivo que reinterpreta a pintura de Pablo Picasso, na qual o artista expõe, em tons cinzentos de recortes de jornal, a catástrofe do bombardeio de um vilarejo espanhol, Guernica, pelos alemães aliados de Franco. Essa *Guernica*, pintada em 1937, foi retomada até mesmo pelas revistas da mídia cotidiana como exemplo da distopia em curso no país e no mundo. A *Veja* de 23 de novembro de 2016, por exemplo, retoma essa mesma tela, sem contudo a contundência de se posicionar diante do nosso assombro coletivo, citando a ‘catástrofe’ apenas como um chiste midiático de fim de ano. O quadro vivo dos alunos do Paranoá – anterior à citada capa – foi comentada pelos estudantes que o criaram como atividade do PIBID, **Patrick Saldanha de Souza**, **Vitória Nara de Freitas Paulo**, **Paula Cristina Moreira Calazães**, e pelo professor supervisor deles, **Vinicius Silva de Souza**, mestre em Filosofia pela UnB. Participaram do projeto, ainda, os estudantes de PIBID, **Luciano Gonçalves de Sousa** e **Luan Miguel de Araújo**. O estudo sobre o programa de iniciação à docência também merece uma breve apresentação

histórico-crítica da atual subcoordenadora do projeto na UnB, **Priscila Rossinetti Rufinoni**, e uma reflexão do agora mestrando em Filosofia pela UnB, **João Renato Feitosa Amorim**, egresso do PIBID. Acreditamos que é central debater a posição das escolas de ensino médio, principalmente diante das propostas que incidem sobre a vida escolar de forma tão imediata e

peremptória. Depois de tudo que presenciamos, é mais do que urgente que a universidade e a sociedade se ponham à escuta das vozes da rua e das salas de aula.



Nas fotos: Coordenadores do PIBID UnB, Maria Cecília Pedreira de Almeida, Priscila Rufinoni e Pedro Gontijo na 44ª *Semana de Filosofia*, 2016, e os estudantes de PIBID, Lauro Vinicius da Rocha Pacheco, Iasmin Leiros Sarmiento da Silva, Felipe Matos Lima Melo e Bárbara Natália Honorato de Souza, apresentando as atividades da escola CED03 Guará no mesmo evento.



Os artigos deste 5º volume da revista foram selecionado pela mesma comissão científica *ad hoc* convidada para o número anterior, no qual publicamos parte dos artigos do *II Encontro*. Comissão composta pelos docentes e pesquisadores Alexandre Hahn (UnB), Cláudio Reis (UnB), Gabriel Valladão (doutorando Unicamp), Gilberto Tedéia (UnB), Gláucia Figueiredo (UnB), Maria Cecília Pedreira de Almeida (UnB) e Ronaldo Manzi (USP), além de pareceristas específicos pontualmente solicitados para avaliar os textos, quando se fez necessário.

Dos artigos selecionados, o de **Indi Nara Corrêa**, sobre Hannah Arendt, e o de **Michelly Alves Teixeira**, sobre Jacques Rancière, são produtos dos grupos de estudo em política da graduação em Filosofia da UnB. O texto sobre Rancière foi premiado na última seleção de projetos de iniciação científica de Brasília. Também são fruto da constante interlocução entre jovens docentes e estudantes os artigos de **Thiago de Lima** e **Murilo Santos**, graduandos em Filosofia da UnB, sobre a relação entre Hegel e Marx, e o de **Alan David Torma**, mestrando em Filosofia pela UnB, sobre a leitura de Hegel por Adorno. **Túlio Pascal**, da Universidade Federal de Goiás - UFG, nos traz uma análise de Michel Foucault acerca do *homo oeconomicus*. Todos estes trabalhos são mostras da recente implementação de novos mestrados e doutorados no Brasil, notadamente em Brasília e Goiânia. Já os artigos de **Felipe Kevin Ramos da Silva**, mestrando em Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, no qual uma reflexão fenomenológica volta-se ao conceito de espaço em perspectiva não positivista; o de **Jorge Antonio Villela**, mestrando em Economia pela UnB, em que nos é apresentado um panorama político contemporâneo em torno das noções de dignidade e diferença; o de **Carolina Carreiro Alencar de Carvalho**, graduada em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí - UFP, sobre a relação entre os problemas da Justiça formal e a ordem de exceção dos justicamentos coletivos; e o de **Cecília Samel Cortês Fernandes**, mestranda em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, sobre arte na contemporaneidade, expõem e expandem para outras áreas do conhecimento a fecundidade da interpretação filosófica, quando esta se faz atuante em seu atrito com o mundo a nossa volta.

Com o intuito de fornecer memórias, relatos e reflexões para a compreensão do momento histórico que atualmente vivemos, o próximo número tentará, na esteira do que nos

propuseram as escolas de ensino médio como este CEM do Paranoá, pensar a ocupação das universidades, especialmente a ocupação da UnB, neste ano tão ‘excepcional’ que foi 2016.